

EDITORA COGNITUS

ANAIS DO EVENTO

III Congresso Nacional de Saúde Materno-
Infantil e Desenvolvimento Infantil
(CONSMID)

2026



<https://editoracognitus.com.br/>

EDITORA COGNITUS

ANAIS DO EVENTO

III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID)

Evento 100% online com transmissão ao vivo

Realização oficial: 24 e 25 de julho de 2026

Submissões: 01/03/2026 a 11/07/2026

Publicação em fluxo contínuo

Apoio científico: Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124)

2026



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

ANAIS

Anais do III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID)

Publicação digital elaborada para registrar a memória institucional e editorial do III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID), evento científico multiprofissional realizado em formato 100% online, com transmissão ao vivo, sob organização da Editora Cognitus e apoio científico da Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124).

Este volume reúne os elementos pré-textuais, institucionais e editoriais do congresso, constituindo o caderno-base dos anais para inserção dos trabalhos aprovados e publicados em fluxo contínuo.

Título	Anais do III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID)
Formato	Publicação científica em formato digital
Período oficial do evento	24 a 25 de julho de 2026
Período de submissão	01 de março de 2026 a 11 de julho de 2026
Modelo de avaliação	Duplo-cego por pares
Editora responsável	Editora Cognitus

| Editora Cognitus | 2026



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID)
/ Editora Cognitus. - 2026.

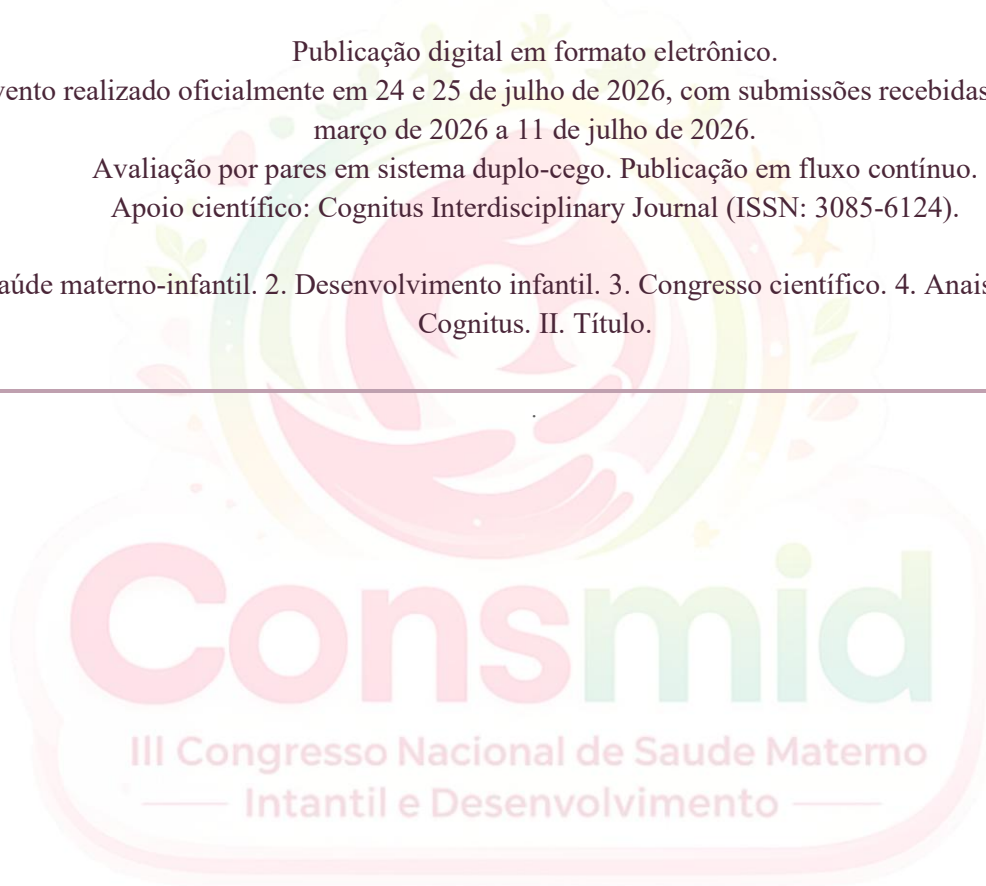
Publicação digital em formato eletrônico.

Evento realizado oficialmente em 24 e 25 de julho de 2026, com submissões recebidas de 01 de março de 2026 a 11 de julho de 2026.

Avaliação por pares em sistema duplo-cego. Publicação em fluxo contínuo.

Apoio científico: Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124).

1. Saúde materno-infantil. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Congresso científico. 4. Anais. I. Editora Cognitus. II. Título.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

EXPEDIENTE EDITORIAL

Título do volume	Anais do III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil
Sigla	CONSMID
Instituição editorial	Editora Cognitus
Apoio científico	Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124)
Modalidade	Evento 100% online com transmissão ao vivo
Período oficial	24 a 25 de julho de 2026
Fluxo editorial	Publicações em fluxo contínuo
Parecer científico	Avaliação duplo-cega por pares



<https://www.instagram.com/consmid/>



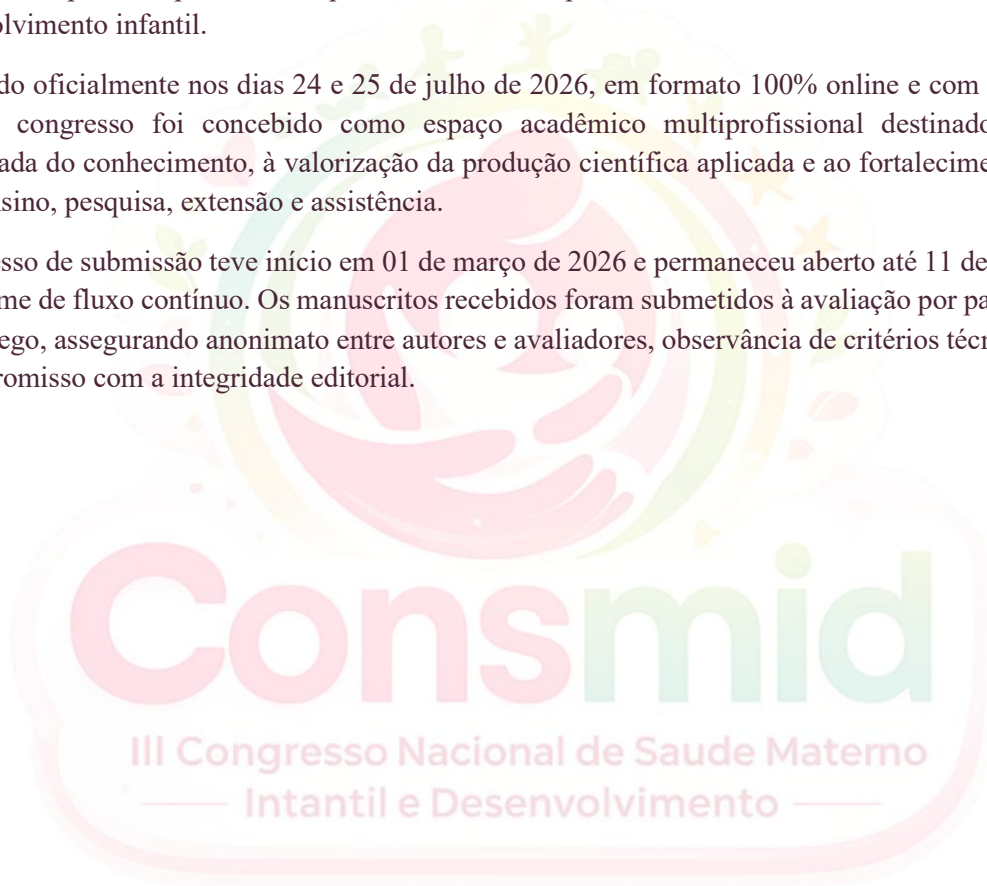
<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

APRESENTAÇÃO

Os Anais do III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID) registram a memória editorial de um encontro científico voltado à discussão de evidências, práticas assistenciais, políticas públicas e experiências interdisciplinares relacionadas à saúde materno-infantil e ao desenvolvimento infantil.

Realizado oficialmente nos dias 24 e 25 de julho de 2026, em formato 100% online e com transmissão ao vivo, o congresso foi concebido como espaço acadêmico multiprofissional destinado à circulação qualificada do conhecimento, à valorização da produção científica aplicada e ao fortalecimento do diálogo entre ensino, pesquisa, extensão e assistência.

O processo de submissão teve início em 01 de março de 2026 e permaneceu aberto até 11 de julho de 2026, em regime de fluxo contínuo. Os manuscritos recebidos foram submetidos à avaliação por pares em modelo duplo-cego, assegurando anonimato entre autores e avaliadores, observância de critérios técnico-científicos e compromisso com a integridade editorial.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

INFORMAÇÕES GERAIS DO EVENTO

Nome do evento	III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil
Edição	III edição
Sigla	CONSMID
Datas oficiais	24 e 25 de julho de 2026
Submissões	01/03/2026 a 11/07/2026
Formato	100% online, com transmissão ao vivo
Publicação	Editora Cognitus, com apoio científico da Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124)

O escopo temático do congresso contemplou estudos, relatos e reflexões vinculados à promoção da saúde, assistência integral à gestante, à puérpera, ao recém-nascido, à criança e à família, bem como investigações sobre crescimento, desenvolvimento, nutrição, educação em saúde, vigilância, cuidado multiprofissional e inovação em contextos materno-infantis.

Consmid
III Congresso Nacional de Saúde Materno
— Infantil e Desenvolvimento —



<https://www.instagram.com/consmid/>



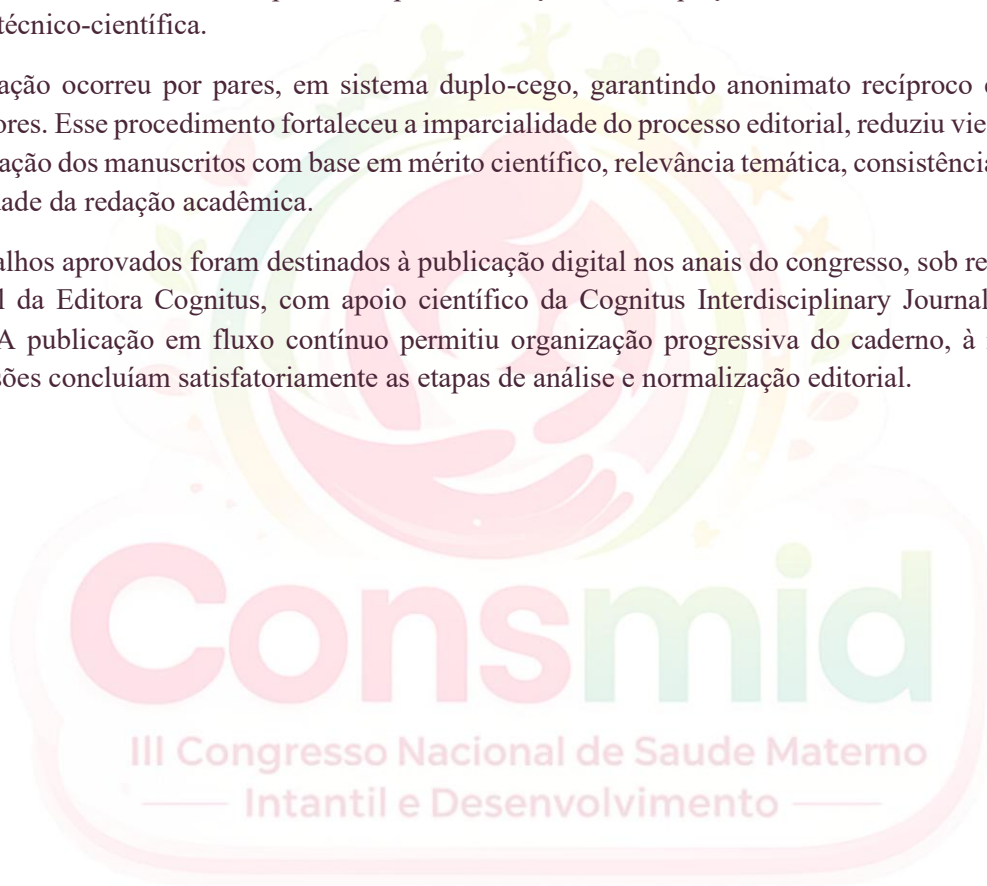
<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

POLÍTICA EDITORIAL E FLUXO DE PUBLICAÇÃO

Os trabalhos submetidos ao III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID) foram recebidos em fluxo contínuo durante o período estabelecido no edital editorial do evento. Todas as submissões passaram por verificação de adequação temática, conformidade formal e análise técnico-científica.

A avaliação ocorreu por pares, em sistema duplo-cego, garantindo anonimato recíproco entre autores e avaliadores. Esse procedimento fortaleceu a imparcialidade do processo editorial, reduziu vieses e favoreceu a apreciação dos manuscritos com base em mérito científico, relevância temática, consistência metodológica e qualidade da redação acadêmica.

Os trabalhos aprovados foram destinados à publicação digital nos anais do congresso, sob responsabilidade editorial da Editora Cognitus, com apoio científico da Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124). A publicação em fluxo contínuo permitiu organização progressiva do caderno, à medida que as submissões concluíam satisfatoriamente as etapas de análise e normalização editorial.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

COMISSÃO ORGANIZADORA E EQUIPE POR SETOR - PARTE I

Coordenação Geral

Nº	Integrante
1	Kallynne Emannuele Mendes Alves

Setor Científico

Nº	Integrantes
1	Aline Prado dos Santos
2	Artur Pires de Camargos Júnior
3	Edmilson Valério de Magalhães
4	Mateus Henrique Dias Guimarães
5	Maria Clea Marinho Lima

Setor de Parcerias

Nº	Integrantes
1	Vitória Mendes de Almeida - Coordenador(a)
2	Jovelina Ribeiro dos Santos
3	Anannda Vitória Bruno Ferreira
4	Manoel Carlos Nunes Pinto
5	Daisy de Araújo Vilela
6	Ana Júlia Brasileiro de Almeida
7	Danhiely Chrystina Tavares Bertipaglia



COMISSÃO ORGANIZADORA E EQUIPE POR SETOR - PARTE II

Setor de Ensino

Nº	Integrantes
1	Jozadake Petry Fausto - Coordenador(a)
2	Camila de Cintra Reis
3	Natália Oliveira Rodrigues Ferreira
4	Vaga em aberto
5	Ângela Laís Ribeiro Fernandes
6	Airla Laina da Gama de Souza

Setor de Programação

Nº	Integrantes
1	Vitória Cavalcante Damasceno - Coordenador(a)
2	Vanessa Mendes da Cruz
3	Eva da Silva Paiva
4	Wanderson da Silva Souza
5	Isadora Gomes de Sousa Lima
6	Igor dos Anjos

Setor de Atendimento ao Cliente

Nº	Integrantes
1	Eduarda Nascimento dos Santos - Instagram



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

COMISSÃO ORGANIZADORA E EQUIPE POR SETOR - PARTE III

Setor de Marketing

Nº	Integrantes
1	Alexia Rafaelly Mendonça Freire - Coordenador(a)
2	Débora Mariana Jansen de Paz
3	Ana Flávia Silva Moraes
4	Vaga em aberto
5	Maria Nathália do Vale Rocha
6	Kariny Rezende Moreira
7	Isadora Vitalino Riuna



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

COMISSÃO EDITORIAL E CIENTÍFICA

Nº	Membro
1	Aline Prado dos Santos
2	Artur Pires de Camargos Júnior
3	Edmilson Valério de Magalhães
4	Mateus Henrique Dias Guimarães
5	Maria Clea Marinho Lima





EDITORA COGNITUS

Anais do III Congresso Nacional de Saúde Materno-Infantil e Desenvolvimento Infantil (CONSMID)

Publicação científica em formato digital

Editora Cognitus

Apoio científico: Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124)

Teresina - PI | 2026

III Congresso Nacional de Saude Materno
— Infantil e Desenvolvimento —



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS VULVOVAGINITES NA INFÂNCIA

Diagnosis and Management of Vulvovaginitis in Childhood

¹ Flávia Dias da Silva; ² Izabel Vitória Moreira Bochnia; ³ Roberto de Moraes Ferreira dos Santos Neto; ⁴ Amanda Oliveira Verbena; ⁵ Eloise Hebrom de Oliveira Camara; ⁶ Gabrielle Feitosa Diniz; ⁷ Carla Severina Rocha de Araújo; ⁸ Francisca Louise Ximenes Frota; ⁹ Leticia Sousa Morais Reis; ¹⁰ Thayane Nayara Barra Ribeiro

¹ Médica pela Universidade Federal do Pará; ² Graduanda em Medicina pelo Univag; ³ Médico pela Universidade Federal de Alfenas; ⁴ Médica pelo Centro Universitário das Américas; ⁵ Médica pela Universidade Nilton Lins; ⁶ Médica pela Faculdade de Medicina de Olinda; ⁷ Médica pela Universidade Nilton Lins; ⁸ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNI-CET; ⁹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNI-CET; ¹⁰ Médica pelo CESUPA

RESUMO

Introdução: As vulvovaginites na infância representam uma das principais queixas ginecológicas pediátricas, sendo mais prevalentes em meninas pré-púberes devido a características anatômicas e fisiológicas próprias dessa fase, como ausência de estrogênio, mucosa vaginal mais fina, pH neutro e menor proteção da flora vaginal, o que favorece infecções e irritações locais; além disso, fatores como higiene inadequada, uso de roupas apertadas, contato com agentes irritantes e presença de corpos estranhos contribuem significativamente para o desenvolvimento do quadro. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é sintetizar os principais aspectos relacionados ao diagnóstico e manejo das vulvovaginites na infância, destacando condutas clínicas seguras, eficazes e

baseadas em evidências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca em bases de dados como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados a vulvovaginites, infância e infecções genitais, incluindo artigos publicados nos últimos anos 10 em português e inglês, com seleção de estudos relevantes para prática clínica. **Resultados:** Os resultados demonstram que a vulvovaginite inespecífica é a forma mais comum, geralmente associada a fatores irritativos e hábitos de higiene inadequados, enquanto as causas infecciosas incluem agentes bacterianos como *Streptococcus pyogenes* e *Haemophilus influenzae*, além de raros casos fúngicos, sendo a candidíase incomum antes da puberdade; parasitoses, como *Enterobius vermicularis*, também



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

devem ser consideradas, especialmente em casos de prurido noturno. O diagnóstico é predominantemente clínico, baseado na anamnese detalhada e exame físico cuidadoso, devendo-se avaliar sinais como eritema, corrimento, odor e prurido, além de investigar possíveis fatores predisponentes; exames complementares são reservados para casos persistentes, recorrentes ou com suspeita de etiologia específica, podendo incluir cultura de secreção vaginal. O manejo inicial baseia-se principalmente em medidas não farmacológicas, como orientação de higiene adequada (limpeza no sentido ântero-posterior), uso de roupas íntimas de algodão, evitar umidade prolongada e substâncias irritantes, sendo essas condutas frequentemente suficientes para resolução do quadro; quando há suspeita de infecção bacteriana específica, indica-se antibioticoterapia direcionada,

enquanto antiparasitários são utilizados em casos de oxiuríase e antifúngicos apenas quando candidíase é confirmada; a presença de corpo estranho deve ser considerada diante de corrimento persistente e fétido, exigindo remoção adequada.

Considerações finais: A conclusão evidencia que o diagnóstico precoce e o manejo adequado das vulvovaginites na infância são fundamentais para evitar recorrências e complicações, sendo essencial priorizar medidas educativas e abordagem individualizada, reservando o uso de medicamentos para casos específicos, além de sempre considerar diagnósticos diferenciais, incluindo situações de abuso sexual, quando clinicamente suspeitas, garantindo assim uma assistência integral, segura e humanizada à paciente pediátrica.

Palavras-Chave: vulvovaginites; pré-púberes e secreção vaginal.

Referências

BEYITLER, Í.; KAVUKCU, S. Clinical presentation, diagnosis and treatment of vulvovaginitis in girls: a current approach and review of the literature. **World Journal of Pediatrics**, v. 13, n. 2, p. 101–105, 15 dez. 2016.

BRANDER, E. P. A.; MCQUILLAN, S. K. Prepubertal vulvovaginitis. **Canadian Medical Association Journal**, v. 190, n. 26, p. E800–E800, 2 jul. 2018.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>



CARVALHO, N. S. DE *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, 2021.

MASHOUDY, K. D. *et al.* Scratching the Surface: A Comprehensive Guide to Understanding and Managing Vulvovaginal Itching. **American Journal of Clinical Dermatology**, 25 mar. 2025.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

FRAGMENTATION OF KNOWLEDGE IN HEALTH AND THE CHALLENGES FOR
BUILDING INTERDISCIPLINARY PRACTICES

¹ Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira; ² Jeniffer Grasielly de Brito Abrantes; ³ Janne Caroline Silva dos Anjos; ⁴ Kleber Marques da Silva; ⁵ Samara Bianca Sodré; ⁶ Elidia da Costa Vieira; ⁷ Henrique Cananosque Neto; ⁸ Onayane dos Santos Oliveira; ⁹ Valquiria Kopke dos Santos; ¹⁰ Lilianny Mara Silva Carvalho.

¹ Mestra pela Universidade Columbia do Paraguai, ² Graduanda em Enfermagem pela Estácio de S , ³ Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho - Vergueiro, ⁴ Especialista em Fisioterapia Neurofuncional no Adulto e na criança pela Faculdade Inspirar, ⁵ Especialista em Educa o Ambiental e Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Maranhão-IFMA ⁶ Mestranda em Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia para inova o pela IFF, ⁷ Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Apoio CAPES pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), ⁸ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA, ⁹ Doutora em Ciências Aplicadas a Produtos Para Saúde pela Universidade Federal Fluminense, ¹⁰ Doutorado em Saúde Coletiva pela Funda o Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Resumo: OBJETIVO: analisar os desafios da aten o materno-infantil e sua rela o com a promo o do desenvolvimento saudável na primeira infância. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram includos artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplica o dos critérios de elegibilidade, quatro estudos compuseram a análise final. RESULTADOS: A análise mostra que a fragmenta o do conhecimento interfere na comunica o entre equipes, fragiliza a integra o das redes assistenciais e dificulta a constru o de práticas colaborativas. Também foram identificadas contribui es do apoio matricial, das tecnologias sociais e do trabalho multiprofissional para fortalecimento da corresponsabiliza o e da integralidade do cuidado. CONCLUSÃO: Concluiu-se que a interdisciplinaridade representa elemento essencial para qualifica o da assistência em saúde, favorecendo práticas mais integradas, resolutivas e centradas nas necessidades dos usuários, além de contribuir para o fortalecimento das redes de aten o e da produ o do cuidado integral.

Palavras-Chave: Assistência Integral   Saúde; Equipe Multiprofissional; Saúde Coletiva; Saúde Mental.

Introdu o

A aten o   saúde materno-infantil representa um dos principais pilares das

políticas públicas de saúde, devido   sua rela o direta com a redu o da morbimortalidade materna e infantil e com a promo o do desenvolvimento saudável



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

na primeira infância. A gestação, o parto, o puerpério e os primeiros anos de vida constituem períodos decisivos para intervenções preventivas e assistenciais, exigindo cuidado contínuo, integral e humanizado. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde reconhece que inúmeras crianças ainda apresentam prejuízos evitáveis no crescimento e desenvolvimento em decorrência das desigualdades sociais e das limitações no acesso aos serviços de saúde. (Castro *et al.*, 2025).

O cuidado materno-infantil envolve fatores biológicos, sociais e econômicos, tornando indispensável a atuação interdisciplinar dos profissionais da saúde para garantir assistência qualificada à mulher e à criança. Contudo, a permanência de práticas assistenciais fragmentadas e de modelos tradicionais de formação profissional dificulta a construção de estratégias integradas voltadas às necessidades familiares. Dessa forma, o fortalecimento das equipes multiprofissionais e das práticas colaborativas assume papel relevante na ampliação da qualidade da assistência ofertada nos serviços de saúde. (Alpantaki; Kouroubali, 2025).

Além da assistência clínica, o desenvolvimento saudável na primeira

infância depende de fatores como alimentação adequada, vínculo familiar, estímulos cognitivos e acesso oportuno às ações de promoção da saúde. Entretanto, persistem desafios relacionados às desigualdades socioeconômicas, à vulnerabilidade social e às limitações estruturais dos serviços de saúde, condições que podem comprometer o crescimento e o desenvolvimento infantil (Silva; Tolentino Júnior, 2021). A complexidade dessas demandas exige abordagens ampliadas e integradas entre diferentes áreas do conhecimento para favorecer respostas mais efetivas às necessidades materno-infantis. (Putri, 2026).

Diante desse contexto, torna-se necessário ampliar as discussões sobre a atenção à saúde materno-infantil e os desafios relacionados ao desenvolvimento saudável na primeira infância, considerando a importância do cuidado integral e das práticas interdisciplinares na saúde coletiva. A problemática do estudo relaciona-se às dificuldades enfrentadas pelos serviços de saúde para garantir assistência contínua, humanizada e resolutiva durante os primeiros anos de vida. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios da atenção materno-infantil e sua relação com a promoção do



Metodologia

A metodologia deste estudo caracterizou-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de discutir os desafios relacionados à fragmentação do conhecimento em saúde e às práticas interdisciplinares na produção do cuidado integral. A revisão narrativa foi escolhida por possibilitar análise ampliada e reflexiva acerca das relações entre interdisciplinaridade, corresponsabilização das equipes e integração dos saberes no contexto da saúde coletiva.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS/MeSH: “Saúde Coletiva” (*Public Health*), “Assistência Integral à Saúde” (*Comprehensive Health Care*), “Saúde Mental” (*Mental Health*) e “Equipe Multiprofissional” (*Patient Care Team*), associados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e

espanhol, que apresentassem relação direta com a temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados, resumos simples, editoriais, cartas ao leitor e produções que não contemplavam os objetivos da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura integral dos materiais selecionados, foram incluídos 4 estudos para composição final da análise, sem exclusões após leitura aprofundada, por apresentarem compatibilidade temática com os objetivos do estudo. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo organizar as discussões em eixos relacionados à interdisciplinaridade, apoio matricial, tecnologias sociais em saúde e integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Por se tratar de uma revisão narrativa fundamentada em dados secundários de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Entre as limitações metodológicas destacam-se o número reduzido de publicações diretamente relacionadas ao tema, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos e a restrição das buscas às bases de dados selecionadas e aos idiomas português, inglês e espanhol, fatores que



podem limitar a abrangência dos achados e das interpretações produzidas.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 4 estudos para composição desta análise, sem exclusões após leitura integral, por apresentarem relação direta com a fragmentação do conhecimento em saúde e os desafios para consolidação de práticas interdisciplinares. Os materiais permitiram discutir obstáculos epistemológicos, institucionais e assistenciais relacionados à produção do cuidado, evidenciando a necessidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento para fortalecimento das práticas colaborativas. O debate apresentado pelos autores problematiza os limites do modelo disciplinar tradicional e reforça a necessidade de corresponsabilização entre equipes no contexto da saúde coletiva e da saúde mental.

Santos, Coelho e Fernandes (2020) compreendem a interdisciplinaridade como alternativa à fragmentação do conhecimento produzida pelos modelos tradicionais de formação e pesquisa. Os autores argumentam que a compartimentalização dos saberes dificulta a compreensão ampliada dos fenômenos

humanos e limita a construção de respostas mais efetivas para problemas complexos da contemporaneidade. Nesse contexto, a articulação entre diferentes áreas surge como possibilidade de fortalecimento da produção científica e das práticas em saúde coletiva.

Treichel *et al.* (2023) relacionam a fragmentação do cuidado às dificuldades de comunicação entre serviços, às fragilidades na referência e contrarreferência e à baixa articulação intersetorial nas redes de atenção psicossocial. Os autores defendem que o apoio matricial favorece a corresponsabilização das equipes e amplia o cuidado compartilhado entre os profissionais, permitindo intervenções mais integradas e resolutivas. Diferentemente de práticas isoladas por especialidade, o modelo apresentado fortalece a construção coletiva das decisões terapêuticas.

Zamberlan *et al.* (2023) defendem que o desenvolvimento de tecnologias sociais em saúde depende da interação entre profissionais, usuários e comunidade, superando práticas verticalizadas. A utilização do Design Thinking favorece processos colaborativos centrados nas necessidades dos sujeitos. Lin (2022) converge com essa discussão ao criticar interpretações reducionistas entre psicologia e teologia, valorizando



aproximações interdisciplinares voltadas à compreensão ampliada da saúde mental e do cuidado humano.

Conclusão

A discussão desenvolvida neste estudo permitiu compreender que a fragmentação do conhecimento em saúde ainda dificulta a consolidação de práticas assistenciais integrais e colaborativas. A permanência de modelos centrados na atuação isolada dos profissionais limita a construção de respostas mais amplas às demandas da saúde coletiva. Nesse cenário, a interdisciplinaridade mostrou-se relevante para fortalecer a articulação entre os saberes e favorecer maior continuidade do cuidado.

Os materiais analisados demonstraram que estratégias como apoio matricial, trabalho multiprofissional e tecnologias sociais colaborativas contribuem para qualificação da assistência e ampliação da corresponsabilização entre equipes. A integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece intervenções mais resolutivas e centradas nas necessidades dos usuários, além de

fortalecer práticas assistenciais mais humanizadas e integradas.

O objetivo do estudo foi alcançado ao discutir os desafios relacionados à fragmentação do conhecimento e seus impactos na produção do cuidado integral. Observou-se que fragilidades na comunicação entre serviços, dificuldades na articulação das redes de atenção e limitações presentes na formação profissional interferem diretamente na efetivação das práticas interdisciplinares nos serviços de saúde.

Entre as limitações do estudo, destacam-se o número reduzido de publicações específicas sobre a temática e a heterogeneidade metodológica dos materiais incluídos. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem experiências práticas de interdisciplinaridade nos serviços de saúde e seus impactos na qualificação da assistência e na organização das redes de cuidado.

Referências

ALPANTAKI, K.; KOUROUBALI, A. Multidisciplinary collaboration: Bridging clinical practice and digital health in aging care. **European Journal of Public Health**, v. 35, supl. 5, ckaf165.033, 2025. DOI: 10.1093/eurpub/ckaf165.033. Disponível em: https://academic.oup.com/eurpub/article/35/Supplement_5/ckaf165.033/8323290?login=false.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

CASTRO, Manuela Silva de Negreiros *et al.* Cuidado compartilhado e prática interdisciplinar: a equipe multiprofissional como eixo estruturante da saúde coletiva. **American Research, Education and Culture**, v. 7, n. 7, 2025. DOI: 10.56238/arev7n7-372. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6966>.

LIN, Davi C. Ribeiro. Agustín de Hipona y el redescubrimiento del potencial terapéutico de la teología narrativa para la salud mental. **Cuestiones Teológicas**, v. 49, n. 112, p. 1-18, 2022. DOI: 10.18566/cueteo.v49n112.a08. Disponível em: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/cuestiones/article/view/7903>.

PUTRI, Sitti Zakiyyah. Building an Interdisciplinary Framework for Global Health Solutions: A Qualitative Study. **Journal Interdisciplinary Health**, v. 2, n. 1, 2026. DOI: 10.61099/jih.v2i1.160. Disponível em: <https://jurnal.edi.or.id/index.php/jih/article/view/160>.

SILVA, Mácio Emílio Caldeira da; TOLENTINO JÚNIOR, Dilceu Silveira. Interdisciplinarity and higher education in the health area: Perspectives for the professional qualification. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15455. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15455>.

SANTOS, Genário dos; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FERNANDES, Sérgio Augusto Franco. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e226532, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698226532. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RPXFmWkVYVTc3V9TXqWrWvR/?lang=pt>.

TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos *et al.* Teoria da mudança para implementação de apoio matricial em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, supl. 1, eAPESPE022473, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AOSPE022473. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/teoria-da-mudanca-para-implementacao-de-apoio-matricial-em-saude-mental/>.

ZAMBERLAN, Claudia *et al.* Reliability and impact of user-centered social technologies in health: a new development proposal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, eAPE0052231, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AR0052331. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/reliability-and-impact-of-user-centered-social-technologies-in-health-a-new-development-proposal/>.



AUDITORIA EM SAÚDE E O FORTALECIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA NO SUS NA PERSPECTIVA DA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

AUDITING IN HEALTH AND STRENGTHENING PUBLIC MANAGEMENT IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS) FROM THE PERSPECTIVE OF IMPROVING HEALTHCARE QUALITY

¹Rimaelle Faustino Vito de Castro Vicente; ²Jeniffer Grasielly de Brito Abrantes; ³Benedita Neida da Silva Flexa; ⁴Gabriel Lopes Madeira Nascimento; ⁵João Lucas Soares Oliveira da Silva; ⁶Rosana Mattos do Carmo; ⁷José Elias da Silva; ⁸Matheus Fonseca de Melo; ⁹Rita Aline dos Santos de Sena Oliveira; ¹⁰Valquiria Kopke dos Santos.

¹ Pós-Graduada em Auditoria Hospitalar pela Unopar, ² Graduanda em enfermagem pela Estácio de Sá, ³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá, ⁴ Especialização em Saúde Coletiva com ênfase em Monitoramento e Avaliação em Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), ⁵ Pós-graduado em saúde da família pela Estácio, ⁶ Pós-graduado em Oncologia; Nutrição clínica e ambulatorial; MBA em gestão pela Faculdade Unyleya, ⁷ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, ⁸ Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Amazonas, ⁹ Mestra pela Universidade Columbia do Paraguai, ¹⁰ Doutorado em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Resumo: OBJETIVO: Analisar a importância da auditoria em saúde no fortalecimento da gestão pública e sua influência na qualificação da assistência prestada à população. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Incluíram-se publicações em português, inglês e espanhol, publicadas entre 2016 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura integral, 4 publicações compuseram a análise final. RESULTADOS: A auditoria em saúde favoreceu o monitoramento da qualidade assistencial, o fortalecimento da transparência pública e a organização dos processos institucionais. Também foram observadas contribuições relacionadas à racionalização dos recursos financeiros, adesão aos protocolos assistenciais, fortalecimento da segurança do paciente e integração entre gestão e assistência. CONCLUSÃO: A auditoria em saúde constitui ferramenta estratégica para qualificação da assistência e fortalecimento da gestão pública no SUS, contribuindo para maior eficiência organizacional e melhoria contínua do cuidado ofertado à população.

Palavras-Chave: Auditoria em Saúde; Avaliação em Saúde; Gestão em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Sistema Único de Saúde.

Introdução

A auditoria em saúde tem assumido papel relevante no fortalecimento da gestão

pública do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente diante da necessidade de qualificar os serviços ofertados à população e aprimorar os mecanismos de controle e



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

avaliação (Slutzman *et al.*, 2023). A utilização de práticas avaliativas contribui para identificar fragilidades nos processos assistenciais e administrativos, favorecendo maior eficiência na gestão dos recursos públicos e na organização do cuidado. Nesse contexto, a auditoria passou a ser reconhecida como importante instrumento de monitoramento, transparência e melhoria contínua da assistência em saúde. (Glenngård; Anell, 2021).

A discussão sobre auditoria em saúde também se relaciona aos princípios da integralidade, universalidade e equidade que estruturam o SUS, considerando que a qualidade assistencial depende da efetividade das ações desenvolvidas nos serviços de saúde. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que milhões de agravos e óbitos evitáveis ainda permanecem associados à baixa qualidade da assistência, reforçando a necessidade de estratégias sistemáticas de avaliação dos serviços. Nesse cenário, auditorias clínicas e auditorias baseadas em padrões assistenciais têm sido utilizadas para monitorar conformidade dos cuidados e fortalecer práticas voltadas à segurança do paciente (White *et al.*, 2024).

Além do caráter fiscalizador, a auditoria contemporânea passou a incorporar dimensões educativas e

organizacionais, estimulando processos de qualificação profissional e melhoria do desempenho institucional. Estratégias de auditoria e *feedback* favorecem reflexões sobre práticas assistenciais, adesão a protocolos e desenvolvimento de ações corretivas voltadas à qualidade do cuidado. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à limitação de recursos, à insuficiência de capacitação técnica e à dificuldade de integração entre gestão e assistência nos serviços públicos de saúde. (Rousseva *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, torna-se relevante ampliar discussões sobre a auditoria em saúde como ferramenta estratégica para o fortalecimento da gestão pública e qualificação da assistência no SUS. A problemática deste estudo concentra-se na compreensão de como as práticas de auditoria podem contribuir para aprimorar os processos de controle, avaliação e organização dos serviços de saúde. Assim, o estudo tem como objetivo analisar a importância da auditoria em saúde no fortalecimento da gestão pública e sua influência na qualificação da assistência prestada à população.

Metodologia

A metodologia deste estudo caracterizou-se como uma revisão narrativa



da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida para discutir a auditoria em saúde como instrumento de fortalecimento da gestão pública e qualificação da assistência no SUS. A pesquisa foi conduzida por meio da análise de produções científicas e documentos institucionais relacionados à auditoria, avaliação em saúde e gestão dos serviços públicos.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH: “Auditoria em Saúde” (*Health Audit*), “Sistema Único de Saúde” (*Unified Health System*), “Gestão em Saúde” (*Health Management*), “Qualidade da Assistência à Saúde” (*Quality of Health Care*) e “Avaliação em Saúde” (*Health Evaluation*), associados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas entre 2016 e 2025.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos e documentos institucionais relacionados à auditoria em saúde, avaliação dos serviços e qualificação da assistência no SUS. Foram excluídos estudos duplicados, resumos

simples, publicações incompletas e materiais sem relação direta com a temática. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, 4 estudos compuseram a análise final do trabalho.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, considerando os aspectos relacionados ao controle, monitoramento e melhoria da assistência em saúde. Por utilizar dados secundários e públicos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Como limitações metodológicas, destacam-se a quantidade reduzida de estudos específicos e a restrição das buscas às bases selecionadas.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 4 estudos para composição desta análise, sem exclusões após leitura integral, por apresentarem relação direta com auditoria em saúde, avaliação e qualificação da assistência no SUS. Os materiais permitiram discutir a auditoria como instrumento de controle, monitoramento da qualidade assistencial e fortalecimento da gestão pública, abrangendo aspectos relacionados à avaliação de desempenho, organização dos serviços e melhoria contínua do cuidado.



Oliveira e Cavalcante (2016) descrevem que a auditoria no SUS ultrapassa funções meramente fiscalizatórias ao contribuir para organização do planejamento orçamentário e fortalecimento da transparência pública. A análise realizada pelos autores demonstra que a compatibilidade entre planejamento e execução financeira favorece maior controle sobre os serviços ofertados à população, especialmente diante da necessidade de racionalização dos recursos públicos. Nessa perspectiva, a auditoria auxilia gestores na identificação de fragilidades administrativas e assistenciais, permitindo correções direcionadas à melhoria da qualidade do cuidado.

Santos e Pinto (2017) discutem que a expansão dos modelos de contratualização hospitalar no SUS ampliou a necessidade de mecanismos regulatórios capazes de monitorar desempenho institucional e regular contratos de gestão. Os autores relacionam a atuação do Sistema Nacional de Auditoria (SNA) à consolidação de práticas de avaliação voltadas ao controle da eficiência, eficácia e efetividade dos serviços hospitalares (Ministério da Saúde, 2025). Em convergência, Hut-Mossel *et al.* (2021) identificam que auditorias estruturadas favorecem maior engajamento profissional, compartilhamento de

informações e fortalecimento das ações colaborativas entre equipes e gestores, elementos associados à qualificação contínua da assistência hospitalar.

Pereira *et al.* (2022) ressaltam que estratégias baseadas em audit and feedback apresentaram resultados favoráveis na adesão às diretrizes clínicas e na melhoria dos processos assistenciais em diferentes níveis dos sistemas de saúde. Os autores destacam que auditorias associadas a ações educativas, monitoramento de indicadores e devolutivas sistemáticas favorecem mudanças organizacionais e maior padronização das práticas em saúde. Esse entendimento aproxima-se das discussões de Hut-Mossel *et al.* (2021), que associam a efetividade das auditorias à capacidade de promover reflexão crítica sobre o cuidado, estimular participação das equipes e fortalecer processos institucionais voltados à segurança e qualidade assistencial.

Conclusão

As discussões desenvolvidas neste estudo permitiram compreender que a auditoria em saúde exerce papel estratégico no fortalecimento da gestão pública no SUS, ultrapassando funções exclusivamente fiscalizatórias e assumindo relevância na qualificação da assistência, no monitoramento dos serviços e na



organização dos processos institucionais. A análise dos estudos demonstrou que práticas avaliativas associadas ao acompanhamento de indicadores, controle assistencial e devolutivas sistemáticas favorecem maior eficiência administrativa, fortalecimento da transparência e aprimoramento da qualidade do cuidado ofertado à população.

Os achados também evidenciaram que a auditoria contribui para o desenvolvimento de práticas organizacionais mais integradas, estimulando reflexões críticas sobre o desempenho institucional e ampliando a articulação entre gestão e assistência. A incorporação de estratégias educativas e mecanismos de audit and feedback mostrou-se relevante para qualificação profissional, adesão a protocolos assistenciais e fortalecimento da segurança do paciente, especialmente em contextos hospitalares e serviços públicos de saúde que demandam maior controle sobre os processos assistenciais.

Entretanto, algumas limitações metodológicas precisam ser consideradas na interpretação dos resultados apresentados. Observou-se quantitativo

reduzido de publicações específicas sobre auditoria em saúde no contexto do SUS, além da heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, envolvendo diferentes delineamentos e abordagens analíticas. Também se reconhece que a restrição das buscas às bases de dados selecionadas e aos idiomas português, inglês e espanhol pode ter limitado a abrangência da produção científica identificada, dificultando uma análise ainda mais ampla sobre os impactos das auditorias na gestão pública em saúde.

Diante desse cenário, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem investigações sobre a efetividade das auditorias em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo análises relacionadas aos impactos assistenciais, econômicos e organizacionais das práticas avaliativas no SUS. Também se torna relevante ampliar estudos voltados à integração entre auditoria, educação permanente e gestão da qualidade, considerando as transformações contemporâneas dos serviços de saúde e a necessidade de fortalecimento contínuo das políticas públicas voltadas à qualificação da assistência.

Referências

GLENNGÅRD, Anna H.; ANELL, Anders. The impact of audit and feedback to support change behaviour in healthcare organisations - a cross-sectional qualitative study of primary care centre managers. **BMC Health Services Research**, v. 21, art. 663, 2021. DOI: 10.1186/s12913-021-06645-4. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12913-021-06645-4>.

HUT-MOSSEL, Lisanne *et al.* Understanding how and why audits work in improving the quality of hospital care: A systematic realist review. **PLoS ONE**, v. 16, n. 3, e0248677, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0248677. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0248677>.

Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Auditoria (SNA). **Brasília, DF: Ministério da Saúde**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/denasus/sistema-nacional-de-auditoria>.

OLIVEIRA, Lizziane Souza Queiroz Franco de; CAVALCANTE, Denise Lucena. Gestão orçamentária do Sistema Único de Saúde - SUS no âmbito municipal: análise da Auditoria-SUS no PPA de Fortaleza e seu papel no fortalecimento do controle social. **Revista de Direito, Sociedade e Políticas Públicas**, v. 2, n. 1, 2016. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2525-9881/2016.v2i1.542. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadspp/article/view/542>.

PEREIRA, Viviane C. *et al.* Strategies for the implementation of clinical practice guidelines in public health: an overview of systematic reviews. **Health Research Policy and Systems**, v. 20, art. 13, 2022. DOI: 10.1186/s12961-022-00815-4. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12961-022-00815-4>.

ROUSSEVA, Christiana *et al.* Health workers' views on audit in maternal and newborn healthcare in LMICs: a qualitative evidence synthesis. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 4, p. 385-397, 2020. DOI: 10.1111/tmi.13377. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/tmi.13377>.

SANTOS, Thadeu Borges Souza; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Contratualização da gestão hospitalar versus regulação em saúde: agências, controle estatal e avaliação no SUS. **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, v. 16, supl. 3, 2017. DOI: 10.25761/anaisihmt.43. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/43>.

SLUTZMAN, Jonathan E. *et al.* Waste audits in healthcare: A systematic review and description of best practices. **Waste Management & Research**, v. 41, n. 1, p. 5-21, 2023. DOI: 10.1177/0734242X221101531. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0734242X221101531>.

WHITE, Sarah Ann *et al.* Standards-based audit to improve quality of maternal and newborn care—A stepped-wedge cluster randomised trial in Malawi. **PLoS ONE**, v. 19, n. 9, e0310896, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0310896. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0310896>.



NEUROPSIQUIATRIA E PLASTICIDADE CEREBRAL NA DINÂMICA DOS TRANSTORNOS MENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS INOVADORAS

NEUROPSYCHIATRY AND BRAIN PLASTICITY IN THE DYNAMICS OF MENTAL DISORDERS AND THEIR IMPLICATIONS FOR INNOVATIVE THERAPEUTIC INTERVENTIONS

¹Marcelo Leite Cavalcante; ²Lais Costa Coutinho; ³João Paulo Ferreira Mendes; ⁴Lorraine Silva Santos Bulcão; ⁵Ariane Montezuma de Norões Milfont; ⁶Benedita Neida da Silva Flexa; ⁷Alanna Marreiro de Sousa; ⁸Matheus Fonseca de Melo; ⁹Antônia Dávila de Paiva Abreu; ¹⁰Mohema Duarte de Oliveira.

¹ Graduando em Medicina pela Uninassau, ² Graduanda em Medicina pela Uninassau, ³ Graduando em Medicina pela Uninassau, ⁴ Graduanda em Medicina pela Uninassau, ⁵ Graduanda em Medicina pela Uninassau, ⁶ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá, ⁷ Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Cândido Mendez, ⁸ Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Amazonas, ⁹ Mestranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco, ¹⁰ Mestra em Epidemiologia pela Fiocruz.

Resumo: OBJETIVO: Analisar a relação entre neuropsiquiatria e plasticidade cerebral na dinâmica dos transtornos mentais, enfatizando os mecanismos envolvidos e as implicações das intervenções terapêuticas inovadoras no cuidado em saúde mental. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Incluíram-se artigos publicados entre 2022 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente, 6 estudos foram selecionados, sendo 4 incluídos na análise final. RESULTADOS: A análise demonstrou que alterações nos processos neuroplásticos estão associadas à fisiopatologia dos transtornos mentais, especialmente em condições relacionadas ao comprometimento cognitivo e emocional. Técnicas de estimulação cerebral não invasiva, neuromodulação, terapias digitais e realidade virtual apresentaram potencial terapêutico relevante na reorganização neural, melhora funcional e individualização do cuidado. Persistem limitações relacionadas ao alto custo das tecnologias e à dificuldade de acesso às intervenções neurotecnológicas. CONCLUSÃO: Conclui-se que a plasticidade cerebral representa importante mecanismo para compreensão dos transtornos mentais e para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais específicas, inovadoras e eficazes no cuidado neuropsiquiátrico.

Palavras-Chave: Neuropsiquiatria; Neuromodulação; Plasticidade Cerebral; Saúde Mental; Transtornos Mentais.

Introdução

A neuropsiquiatria tem ampliado a compreensão dos mecanismos biológicos relacionados aos transtornos mentais,



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

especialmente diante dos avanços científicos sobre plasticidade cerebral e reorganização funcional do sistema nervoso central. A neuroplasticidade corresponde à capacidade do cérebro de modificar conexões sinápticas e reorganizar estruturas neurais em resposta a estímulos ambientais, emocionais e fisiológicos, estando associada aos processos de aprendizagem, memória e adaptação comportamental. Alterações nesses mecanismos têm sido relacionadas à etiologia e progressão de condições psiquiátricas, como depressão, esquizofrenia e transtornos de ansiedade, ampliando o interesse científico sobre a dinâmica cerebral envolvida nessas doenças (Jesus *et al.*, 2025; Appelbaum *et al.*, 2022).

Os transtornos mentais representam importante desafio para os sistemas de saúde devido ao impacto funcional, social e econômico associado ao comprometimento cognitivo e emocional dos indivíduos acometidos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam crescimento aproximado de 13% nos transtornos mentais nas últimas décadas, além de impacto econômico estimado em cerca de um trilhão de dólares anuais. Nesse cenário, alterações envolvendo neurotransmissores como serotonina,

dopamina, glutamato e GABA, associadas à redução da neurogênese e da conectividade neuronal, têm sido descritas como fatores relevantes na fisiopatologia neuropsiquiátrica contemporânea (Estela-Zape *et al.*, 2025).

O avanço das pesquisas em neurociência também tem impulsionado o desenvolvimento de intervenções terapêuticas inovadoras direcionadas à modulação da plasticidade cerebral. Estudos recentes descrevem o potencial de substâncias psicodélicas, técnicas de neuromodulação e estratégias neuroprotetoras na indução de mudanças estruturais e funcionais capazes de favorecer respostas terapêuticas mais rápidas e duradouras em diferentes transtornos psiquiátricos. Além disso, investigações relacionadas aos mecanismos sinápticos demonstram que a reorganização neuronal pode representar importante alvo terapêutico para redução de sintomas psiquiátricos persistentes e melhora funcional (Agnorelli *et al.*, 2025; Appelbaum *et al.*, 2022).

Apesar da ampliação das evidências relacionadas à plasticidade cerebral nos transtornos mentais, ainda permanecem limitações quanto à compreensão integrada



dos mecanismos neurobiológicos envolvidos e das implicações clínicas das terapias emergentes. Dessa forma, torna-se relevante discutir como os processos neuroplásticos participam da dinâmica dos transtornos mentais e de que maneira podem contribuir para abordagens terapêuticas mais específicas e eficazes. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre neuropsiquiatria e plasticidade cerebral na dinâmica dos transtornos mentais, enfatizando os mecanismos envolvidos e as implicações das intervenções terapêuticas inovadoras no cuidado em saúde mental.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, voltada à discussão da relação entre neuropsiquiatria, plasticidade cerebral e intervenções terapêuticas inovadoras aplicadas aos transtornos mentais. A revisão narrativa foi utilizada por possibilitar análise ampla e interpretativa das evidências recentes relacionadas à neuroplasticidade, neuromodulação e

reorganização funcional do sistema nervoso central.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH como: “Neuropsiquiatria” (*Neuropsychiatry*), “Plasticidade Cerebral” (*Brain Plasticity*), “Transtornos Mentais” (*Mental Disorders*), “Neuromodulação” (*Neuromodulation*) e “Saúde Mental” (*Mental Health*), associados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem relação direta com neuroplasticidade e terapias neuropsiquiátricas. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou sem abordagem específica da temática.

Inicialmente, 6 estudos foram selecionados para leitura integral, sendo 4 incluídos na amostra final e 2 excluídos por não apresentarem relação direta com intervenções neuropsiquiátricas associadas à plasticidade cerebral nos transtornos mentais. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, considerando aspectos relacionados à reorganização



neural, estimulação cerebral, neuromodulação e terapias inovadoras aplicadas à saúde mental.

Por tratar-se de uma revisão narrativa baseada em dados secundários e documentos de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016. Como limitações metodológicas, destacam-se o reduzido número de estudos específicos sobre neuroplasticidade aplicada à neuropsiquiatria, além da heterogeneidade metodológica entre as publicações incluídas e da restrição das buscas às bases de dados selecionadas.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 4 estudos para composição desta discussão, enquanto 2 publicações foram excluídas após leitura integral por não apresentarem relação direta com intervenções neuropsiquiátricas e plasticidade cerebral aplicada aos transtornos mentais. Os materiais permitiram discutir reorganização neural, neuromodulação e terapias inovadoras voltadas à saúde mental, contemplando estratégias de estimulação cerebral, reabilitação funcional e tecnologias

terapêuticas direcionadas à modulação de circuitos neuronais.

A compreensão neuropsiquiátrica contemporânea passou a considerar os transtornos mentais como alterações envolvendo múltiplos circuitos cerebrais interligados. Barbosa *et al.* (2025) descrevem que técnicas de estimulação cerebral não invasiva atuam diretamente sobre redes associadas à depressão e esquizofrenia, favorecendo modulação neuronal mais específica. Em consonância, Sousa *et al.* (2025) discutem que ferramentas de neuroimagem funcional, inteligência computacional e terapias digitais ampliaram a precisão diagnóstica e terapêutica no cuidado em saúde mental.

A reorganização cerebral induzida por estímulos terapêuticos vem sendo relacionada à melhora funcional e cognitiva em diferentes condições neurológicas e psiquiátricas. Borges *et al.* (2024) associam treinamento cognitivo, fisioterapia neurológica e neuromodulação elétrica ao fortalecimento das conexões sinápticas e recuperação funcional. De maneira complementar, Silva e Angel (2025) descrevem benefícios da terapia do espelho, realidade virtual e tDCS na plasticidade cortical, especialmente quando inseridas em



estratégias interdisciplinares e individualizadas.

As intervenções terapêuticas inovadoras também vêm promovendo mudanças relevantes na abordagem clínica dos transtornos mentais resistentes. Sousa *et al.* (2025) ressaltam que terapias neuroplásticas e novos recursos tecnológicos favorecem respostas mais rápidas e personalizadas, principalmente quando associadas a abordagens psicossociais integradas. Em contrapartida, Barbosa *et al.* (2025) alertam para limitações relacionadas a custos elevados, efeitos adversos cognitivos e dificuldade de acesso às técnicas de estimulação cerebral avançada, demonstrando que a expansão dessas terapias ainda depende de maior consolidação clínica e estrutural.

Conclusão

A análise desenvolvida permitiu compreender que a plasticidade cerebral exerce papel relevante na dinâmica dos transtornos mentais, especialmente nos processos de reorganização sináptica, adaptação funcional e modulação dos circuitos neurais relacionados às alterações cognitivas e emocionais. As evidências discutidas também demonstraram que os

avanços da neuropsiquiatria têm ampliado a compreensão da relação entre funcionamento cerebral e manifestações psiquiátricas, favorecendo novas possibilidades terapêuticas no cuidado em saúde mental.

As intervenções terapêuticas inovadoras apresentaram potencial importante na indução de respostas neuroplásticas associadas à melhora funcional e à redução de sintomas persistentes. Técnicas de neuromodulação, estimulação cerebral não invasiva e terapias digitais demonstraram contribuição para abordagens clínicas mais individualizadas, além de favorecer maior precisão diagnóstica e terapêutica em diferentes transtornos psiquiátricos.

Entre as limitações identificadas, destacam-se o número reduzido de estudos específicos sobre neuroplasticidade aplicada à neuropsiquiatria, a heterogeneidade metodológica das publicações incluídas e a restrição das buscas às bases de dados selecionadas. Também permanecem desafios relacionados ao alto custo das tecnologias terapêuticas, à limitação de acesso e à necessidade de maior consolidação clínica dessas intervenções.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

Dessa forma, recomenda-se a realização de pesquisas clínicas mais amplas e longitudinais que aprofundem os efeitos das terapias neurotecnológicas nos transtornos mentais, considerando aspectos funcionais, cognitivos e sociais

Referências

AGNORELLI, Claudio *et al.* Neuroplasticity and psychedelics: A comprehensive examination of classic and non-classic compounds in pre and clinical models. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, 2025. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2025.106132. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149763425001320?via%3Dihub>.

APPELBAUM, Lawrence G. *et al.* Synaptic plasticity and mental health: methods, challenges and opportunities. **Neuropsychopharmacology**, v. 47, 2022. DOI: 10.1038/s41386-022-01370-w. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41386-022-01370-w>.

BARBOSA, Fernando Campos *et al.* Intervenções neurotecnológicas em psiquiatria: o impacto da estimulação cerebral no tratamento de transtornos mentais. **Revista Ceres**, v. 3, n. 1, 2025. DOI: 10.62234/ceresv3n1-007. Disponível em: <https://periodico.faceres.com.br/index.php/ojs/article/view/71>.

BORGES, Mariani Andreoti *et al.* Neuroplasticidade e seu potencial para reabilitação após lesões cerebrais: uma revisão abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 303-316, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p303-316. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2238>.

ESTELA-ZAPE, Jose Luis *et al.* Utilization of Medicinal Plants in Mental Disorders: Neuroplasticity and Neuroprotection in Biomodels. **Brain Sciences**, v. 15, n. 4, p. 366, 2025. DOI: 10.3390/brainsci15040366. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/15/4/366>.

JESUS, Anny Karolyne Leite de *et al.* Neuroplasticidade e transtornos psiquiátricos: uma revisão sistemática. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 45, 2025. DOI: 10.56238/levv16n45-040. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3435>.

SILVA, João Crystian Furtado; ANGEL, Douglas José. Neuroplasticidade como caminho para a recuperação: perspectivas na reabilitação pós-lesões cerebrais. **JMBR Medicine**, v. 2, n. 5, 2025. DOI: 10.70164/jmbr.v2i5.862. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/862>.

SOUSA, Jailson Lopes de *et al.* Saúde mental e neurociência: abordagens inovadoras para o tratamento de transtornos neurológicos e psiquiátricos. In: SAÚDE MENTAL E NEUROCIÊNCIA: abordagens inovadoras para o tratamento de transtornos neurológicos e psiquiátricos. [S. l.]: **Editora Cognitus**, 2025. cap. 17. DOI: 10.71248/9786598599478-17. Disponível em: <https://editoracognitus.com.br/captulo/10151-saude-mental-e-neurociencia-abordagens-inovadoras-para-o-tratamento-de-transtornos-neurolgicos-e-psiquiatricos>.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROTOCOLO DE SEPSE NAS EMERGÊNCIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO

MULTIPROFESSIONAL ACTION IN THE SEPSIS PROTOCOL IN EMERGENCIES AND ITS IMPLICATIONS FOR REDUCING MORTALITY AND IMPROVING THE QUALITY OF CARE

¹ Jacqueline Rodrigues Di Napoli; ² Janne Caroline Silva dos Anjos; ³ Maria do Socorro da Silva Araújo; ⁴ Taina Silva Coelho; ⁵ Rosana Mattos do Carmo; ⁶ Alanna Marreiro de Sousa; ⁷ João Lucas Soares Oliveira da Silva; ⁸ Samara Bianca Sodré; ⁹ Alysso Wilson Becla Guimarães; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.

¹ Especialista em Captação, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos pelo Centro Universitário Internacional (Uninter), ² Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho; ³ pós graduação saúde e estratégia da família pela Favoni; ⁴ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; ⁵ MBA em gestão pela Faculdade Unyleya, ⁶ Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Cândido Mendez, ⁷ Pós-graduado em saúde da família pela Estácio, ⁸ Especialista em Educação Ambiental e Meio Ambiente pela IFMA; ⁹ Graduado em Medicina pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Resumo: Analisar a atuação multiprofissional no Protocolo de Sepsis nas emergências e suas implicações na redução da mortalidade e qualificação do cuidado. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionando-se 4 estudos para composição da análise final. Os resultados demonstraram que a atuação integrada entre médicos, enfermeiros e demais profissionais favoreceu maior adesão aos protocolos institucionais, otimização da antibioticoterapia precoce, fortalecimento da comunicação clínica e ampliação da segurança do paciente. Estratégias como educação interprofissional, sistemas de alerta eletrônico e equipes de resposta rápida contribuíram para maior agilidade no reconhecimento da sepsis e melhoria dos desfechos clínicos. Entretanto, limitações estruturais, sobrecarga assistencial e dificuldades na consolidação prática dos protocolos ainda comprometem a execução integral das condutas terapêuticas. Conclui-se que a atuação multiprofissional representa elemento essencial para qualificação do cuidado em sepsis, contribuindo para redução da mortalidade e fortalecimento da assistência nas emergências.

Palavras-Chave: Equipe Multiprofissional; Protocolos Clínicos; Sepsis; Serviços de Emergência.

Introdução

A sepsis configura-se como uma emergência médica de elevada



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>

complexidade, associada a importantes índices de morbimortalidade nos serviços de urgência e emergência. Sua rápida progressão para disfunção orgânica exige intervenções imediatas e articuladas entre diferentes profissionais da saúde, especialmente nas primeiras horas do atendimento. Protocolos assistenciais têm sido implementados internacionalmente como estratégia para favorecer o reconhecimento precoce e otimizar o cuidado ao paciente séptico. Além disso, a mortalidade pode ultrapassar 40% nos casos de choque séptico, sobretudo em países com limitações estruturais e assistenciais (Monti *et al.*, 2023).

A atuação multiprofissional no manejo da sepse envolve integração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e outros profissionais responsáveis pela assistência crítica. A implementação de protocolos associados a sistemas de alerta eletrônico, capacitações contínuas e equipes de resposta rápida tem sido descrita como estratégia relevante para reduzir atrasos diagnósticos e ampliar a adesão aos bundles terapêuticos. Nesse contexto, a organização sistematizada do cuidado contribui para maior segurança do paciente e fortalecimento da assistência em saúde. Além disso, o treinamento das equipes favorece respostas mais rápidas

diante da deterioração clínica do paciente séptico (Arabi *et al.*, 2017; Pereira *et al.*, 2025).

Mesmo diante dos avanços relacionados aos protocolos de sepse, ainda persistem dificuldades associadas ao reconhecimento precoce da condição e à adesão adequada às diretrizes institucionais. Fatores como sobrecarga assistencial, limitações estruturais e ausência de educação permanente comprometem a execução rápida das medidas terapêuticas recomendadas. Além disso, a variabilidade clínica da sepse e sua evolução acelerada tornam o manejo mais desafiador nos setores de emergência. Dessa forma, a integração efetiva entre os profissionais e a padronização das condutas tornam-se fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir complicações hospitalares (Jaramillo; Morales; Useche, 2026).

Diante desse cenário, torna-se relevante aprofundar as discussões acerca da atuação multiprofissional no Protocolo de Sepse nas emergências e seus impactos na redução da mortalidade hospitalar. A temática apresenta relevância científica e assistencial por abordar estratégias voltadas à qualificação do cuidado e à melhoria da assistência prestada aos pacientes críticos. Assim, este estudo busca compreender como a atuação integrada das equipes



multiprofissionais pode contribuir para maior adesão aos protocolos clínicos e otimização do atendimento em sepse. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação multiprofissional no Protocolo de Sepse nas emergências e suas implicações na redução da mortalidade e qualificação do cuidado.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de analisar a atuação multiprofissional no Protocolo de Sepse nas emergências e suas implicações na redução da mortalidade e qualificação do cuidado. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando produções relacionadas ao manejo da sepse em serviços de urgência e emergência.

Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH: “Sepse” (*Sepsis*), “Equipe Multiprofissional” (*Patient Care Team*), “Serviços de Emergência” (*Emergency Service, Hospital*) e “Protocolos Clínicos” (*Clinical Protocols*), associados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis em

português, inglês ou espanhol, que abordassem protocolos assistenciais, reconhecimento precoce da sepse e atuação multiprofissional.

Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, resumos simples e publicações sem relação direta com a temática proposta. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 4 estudos compuseram a análise final e 3 foram excluídos por inadequação metodológica ou ausência de associação com protocolos de sepse. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar aspectos relacionados à adesão aos protocolos e qualificação do cuidado.

Por utilizar dados secundários de domínio público, o estudo dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Como limitações metodológicas, destacam-se a quantidade reduzida de estudos incluídos, a heterogeneidade metodológica das publicações e a predominância de pesquisas realizadas em contextos hospitalares específicos, fatores que podem limitar a generalização dos achados.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 4 estudos publicados entre 2020 e 2022, após



aplicação dos critérios de elegibilidade relacionados à temática da atuação multiprofissional na sepse em serviços de emergência. Foram excluídos 3 artigos por duplicidade, inadequação metodológica ou ausência de relação direta com protocolos assistenciais em sepse. Houve predominância de pesquisas voltadas à implementação de protocolos institucionais, estratégias educativas e intervenções multiprofissionais direcionadas à identificação precoce da sepse e otimização do manejo terapêutico.

A rapidez na identificação da sepse foi apontada como elemento decisivo para redução de complicações clínicas e mortalidade hospitalar. Kochhan *et al.* (2020) relataram melhora significativa na administração precoce de antibioticoterapia após implantação do protocolo institucional, enquanto Uffen *et al.* (2021) destacaram que sistemas de triagem, alertas eletrônicos e equipes de resposta rápida favorecem intervenções imediatas e maior padronização do cuidado. Ambos convergem ao reconhecer que atrasos terapêuticos comprometem diretamente o prognóstico dos pacientes sépticos.

A atuação integrada entre enfermagem, medicina e demais categorias profissionais mostrou impacto relevante na qualificação assistencial. Chua *et al.* (2022)

observaram que a educação interprofissional baseada em telesimulação fortaleceu a comunicação clínica e ampliou a compreensão das atribuições de cada profissional durante o manejo da sepse. Em consonância, Choy *et al.* (2022) descreveram que metodologias ativas associadas aos bundles institucionais favoreceram maior retenção do conhecimento e melhorias nos processos assistenciais, sobretudo na adesão às recomendações da Surviving Sepsis Campaign.

Apesar dos benefícios observados, persistem limitações estruturais e assistenciais que dificultam a execução integral dos protocolos nas emergências. Uffen *et al.* (2021) alertaram para fragilidades relacionadas à baixa especificidade dos sistemas de alerta e ao risco de sobrecarga das equipes, enquanto Chua *et al.* (2022) identificaram dificuldades na consolidação prática do aprendizado em ambientes clínicos com alta demanda assistencial. Nesse contexto, a educação permanente, o fortalecimento da comunicação multiprofissional e a implementação contínua de protocolos permanecem essenciais para ampliar a segurança do paciente e reduzir desfechos desfavoráveis relacionados à sepse.



Conclusão

A análise da atuação multiprofissional no Protocolo de Sepsis nas emergências permitiu compreender que a integração entre diferentes categorias profissionais exerce papel decisivo na identificação precoce da condição, na implementação rápida das medidas terapêuticas e na qualificação da assistência ao paciente crítico. A utilização de protocolos institucionais associados à capacitação contínua das equipes favoreceu maior organização do cuidado, redução de atrasos terapêuticos e fortalecimento da segurança assistencial nos serviços de urgência e emergência.

Os resultados obtidos demonstraram que estratégias como educação interprofissional, sistemas de alerta eletrônico, utilização de bundles terapêuticos e atuação coordenada das equipes contribuíram para melhorias nos desfechos clínicos relacionados à sepsis. Além da redução da mortalidade hospitalar, observou-se impacto positivo na comunicação entre os profissionais, na padronização das condutas e na tomada de decisão diante da rápida deterioração clínica dos pacientes sépticos. Esses aspectos reforçam a relevância da atuação colaborativa como componente essencial

para o fortalecimento da assistência em saúde.

Entretanto, permaneceram claras limitações relacionadas à sobrecarga assistencial, dificuldades estruturais dos serviços de emergência e desafios na adesão integral aos protocolos clínicos. Soma-se a isso a reduzida quantidade de produções incluídas na revisão e a predominância de pesquisas desenvolvidas em contextos hospitalares específicos, fatores que restringem a ampliação dos resultados para diferentes realidades assistenciais. Tais limitações demonstram a necessidade de investigações mais abrangentes, com diferentes delineamentos metodológicos e inclusão de múltiplos cenários de atendimento.

Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas à avaliação longitudinal da efetividade dos protocolos de sepsis, bem como investigações que analisem o impacto da educação permanente, das tecnologias assistenciais e da comunicação interprofissional nos indicadores clínicos e organizacionais. A ampliação das discussões científicas sobre a temática poderá contribuir para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais, fortalecimento das políticas institucionais e qualificação do



cuidado ofertado aos pacientes em situação

Referências

ARABI, Yaseen M. *et al.* The impact of a multifaceted intervention including sepsis electronic alert system and sepsis response team on the outcomes of patients with sepsis and septic shock. **Annals of Intensive Care**, v. 7, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13613-017-0280-7>. Disponível em: ScienceDirect.

CHUA, Wei Ling *et al.* The effect of a sepsis interprofessional education using virtual patient telesimulation on sepsis team care in clinical practice: mixed methods study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2196/35058>. Disponível em: JMIR Publications.

CHOY, C. L. *et al.* Impact of sepsis education for healthcare professionals and students on learning and patient outcomes: a systematic review. **Journal of Hospital Infection**, v. 122, p. 84-95, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2022.01.004>. Disponível em: Journal of Hospital Infection.

JARAMILLO, German Devia; MORALES, Laura María Castillo; USECHE, Camilo Antonio Vega. Implementation of a sepsis code protocol at an academic institution in Colombia: a pilot study. **Journal of Clinical Medicine**, v. 15, n. 2, p. 767, 2026. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm15020767>. Disponível em: Journal of Clinical Medicine (MDPI).

KOCHHAN, Sabrina Inês *et al.* Adesão ao protocolo de sepse em um serviço de emergência relacionado à taxa de mortalidade intra-hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e1856, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1856.2020>. Disponível em: Revista Eletrônica Acervo Saúde.

MONTI, Gianpaola *et al.* Effect of a quality improvement program on compliance to the sepsis bundle in non-ICU patients: a multicenter prospective before and after cohort study. **Frontiers in Medicine**, v. 10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmed.2023.1215341>. Disponível em: Frontiers in Medicine.

PEREIRA, Joel Mariano Gomes *et al.* Intervenções precoces em pacientes com sepse: impacto na mortalidade e protocolos baseados em evidências. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 16, n. 49, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n49-083>. Disponível em: New Science Publishers – LEVV.

UFFEN, J. W. *et al.* Interventions for rapid recognition and treatment of sepsis in the emergency department: a narrative review. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 27, n. 2, p. 192-203, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cmi.2020.02.022>. Disponível em: Clinical Microbiology and Infection.



<https://www.instagram.com/consmid/>



<https://doity.com.br/iiicongressoconsmid>